



BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA
GERÊNCIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

BRASÍLIA RARA

EXPOSIÇÃO DA COLEÇÃO DE OBRAS RARAS DA
BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA

Mariana Giuberti Guedes Greenhalgh

Brasília
2024

OS PRIMEIROS

QUAIS FORAM AS PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES DE BRASÍLIA?

Parte da história de uma cidade se relaciona à sua produção bibliográfica. Nos estudos sobre livros raros, um fator determinante na nova forma de produção bibliográfica vêm dos incunábulos, que são os primeiros livros impressos, no início da imprensa com tipos móveis.

O Brasil, por proibições da Corte, só começou a conhecer a tipografia, oficialmente, no século XIX, mais de 300 anos após o primeiro incunábulo criado no mundo. O decreto de 13 de maio de 1808 dá origem à Imprensa Régia, que depois de ser nomeada como Tipographia Nacional e Tipographia Imperial, torna-se a Imprensa Nacional. Pela extensão continental do Brasil, o início da impressão pelos estados se dá em datas variadas. Enquanto que no Rio de Janeiro a imprensa régia surgiu em 1808, a Província do Amazonas, só ganhou uma imprensa a partir de 1852.

Apesar de não estar no raio temporal do século XIX, o termo **incunábulos regionais** pode se referir às primeiras publicações de determinado local. No caso de Brasília, desde o deslocamento para a área de construção, em 1956, até 1970 pode ser considerado o período dos incunábulos regionais da região, critério esse utilizado na seleção de Obras Raras na BNB.

O primeiro livro publicado foi **Bagana** em 1959, uma peça teatral de Rui Carneiro. Em 1957 surge a primeira revista, intitulada **Revista Brasília**, criada pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) e publicada mensalmente, entre janeiro de 1957 e maio de 1963. Em 1957, entrou em circulação o jornal **Primeira Hora**, fundado por Jesus Boquady e dirigida por Genaro Maltez, que se proclamava "o primeiro jornal de Brasília a circular em Brasília".

Primeiro **catálogo telefônico** de Brasília, elaborado após inauguração dos primeiros telefones automáticos de Brasília, no dia 29 de fevereiro de 1959. Composto e preparado pela Divisão de Divulgação da Novacap; com direção de Nonato Silva. Em 1960, após a inauguração, a **lista de classificados** trazia consigo os nomes de Oscar Niemeyer e Israel Pinheiro. Outros pioneiros também apareciam, além de propagandas de Brasília, mostrando o avanço da construção e de como funcionaria o sistema educacional na cidade.

Em 19 de setembro de 1956, foi sancionada a lei que autorizou a construção de Brasília, a nova capital do país, a **Lei n. 2.874, de 19 de setembro de 1956**. O Artigo 1º informava que a capital federal do Brasil seria na região do Planalto Central. A lei também criou a Novacap para presidir a empresa, que ficou responsável pela construção do Distrito Federal, foi nomeado Israel Pinheiro. Também foram fundamentais para a construção da nova capital, Bernardo Sayão e Ernesto Silva, diretores da Novacap.

O primeiro de todos os estudos foi da Comissão Exploradora do Planalto Central. Em 1892, o Presidente Floriano Peixoto instituiu a Comissão Exploradora do Planalto Central, a fim de demarcar o local onde seria construída a futura capital do País. O relatório sobre a expedição realizada, denominado **Relatório Cruls**, do nome de seu autor, constitui a mais completa reportagem sobre o Planalto Central e o primeiro Relatório de Impacto Ambiental (Rima) de nossa história.

O primeiro censo realizado na região do Distrito Federal foi o **Censo Experimental de Brasília** de 1959. A publicação reúne resultados selecionados do Censo de Brasília em 17 de maio de 1959, pelo Núcleo de Planejamento Censitário órgão do Conselho Nacional de Estatística encarregado pelos trabalhos preparatórios do recenseamento geral do Brasil de 1960.

Entre os primeiros documentos sobre a capital federal é possível encontrar **Brasília: plano educacional e médico-hospitalar** elaborado por Ernesto Silva, diretor da Novacap na época.

Na obra **A localização da nova capital da República** publicada pelo IBGE, traz a Resolução n. 388, de 21 de julho de 1948, da Assembleia Geral do Conselho Nacional de Estatística, (Exprime votos e sugestões do Conselho a propósito da transferência da capital da República para o Planalto Central do Brasil. Também apresenta esclarecimentos e sugestões com documentos subscritos pelo antigo secretário-geral, do IBGE.

LITERATURA

QUAIS FORAM AS PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES LITERÁRIAS SOBRE BRASÍLIA?

Parte dos incunábulos regionais evidenciam a criação literária da região. Em Brasília, pelo incentivo governamental de valorizar a nova capital, vários artistas se inspiraram em Brasília nas suas produções.

A própria Revista Brasília criou uma seção chamada "Brasília na literatura" e poesias inspiradas na nova capital federal foram bastantes divulgadas, inclusive de autores internacionais.

Com relação ao gênero narrativo na forma de romance, vários livros se destacaram ao tratar da capital e/ou utilizar Brasília como cenário de suas narrativas. Além desses gêneros, a literatura infantil também está presente.

Dentre tantos homens envolvidos na criação de publicações literárias inspiradas na nova capital federal, as mulheres também se fazem presentes nessa categoria.

Donatilla Dantas publicou **Candango**, em 1959, uma coletânea de poesias em que exaltava os trabalhadores que construíram Brasília e o alvorecer da nova capital da república brasileira. É o primeiro livro sobre Brasília publicado por uma mulher.

O primeiro romance tendo a capital federal como cenário e personagem é **Luana**, do mineiro Garcia de Paiva, ambientado na cidade em construção. O livro foi escrito em Brasília e finalizado no ano de 1960 e lançado em 1962.

O romance de Ângelo Raimundo lançado em 1960, **Brasília, paralelo 15'**, traz os candangos como protagonistas, ansiando a capital que está se estruturando no planalto central.

Brasília, Pioneiros e Candangos foi o livro publicado pelo Deputado Federal Raymundo Brito em 1961. O livro tratava do tormentoso processo psico-sociológico da adaptação dos pioneiros ao ambiente de Brasília.

Já na obra de José Geraldo Vieira **Paralelo 16: Brasília**, publicado em 1966, registra-se o nascimento e a formação da nova capital, em cujo cenário se desenrola a história de Amauri, piloto da FAB, e de seus complicados amores.

E o primeiro livro infantil que trata sobre Brasília se intitula **Tia Margarida vai a Brasília: história para alguém contar às crianças**, publicado em 1959 por Jayme Martins. A obra exaltava Brasília e o presidente Juscelino Kubitschek.

EDITORAS

QUAIS FORAM AS PRIMEIRAS EDITORAS DE BRASÍLIA?

Das primeiras publicações em Brasília, três editoras se destacam: EBRASA, Coordenada e Dom Bosco.

Segundo Hallewell (2012), o Distrito Federal contava com duas editoras de projeção nacional: Coordenada de Brasília e **Editora de Brasília (EBRASA)**. As duas editoras iniciaram os lançamentos no ano de 1968. De 1968 a 1970, a Coordenada de Brasília publicou 25 títulos e a EBRASA publicou 28.

A **Coordenada de Brasília** pertencia a Victor Alegria, um editor e cronista português e, hoje, cidadão honorário de Brasília.

A editora **Dom Bosco**, de Francisco Scartezini Filho, tem em seus lançamentos as primeiras representações de autores radicalizados em Brasília, iniciando a construção de uma identidade literária na capital federal. Inclusive, na Livraria Dom Bosco, de mesmo proprietário, nasceu a ANE – Associação Nacional de Escritores, em 21 de abril de 1963.

Das publicações bibliográficas dessas editoras podemos destacar algumas que trazem parte da memória de Brasília.

As edições da Dom Bosco introduzem produções literárias brasilienses, de autores residentes no Distrito Federal, no mercado. **Poetas de Brasília**, organizado por Joanyr de Oliveira e publicado em 1962 foi a primeira obra literária editada na capital federal. Já o livro **Contistas de Brasília**, organizado por Almeida Fischer e publicado em 1965 é outra antologia que considerava os contos e crônicas mais importantes lançadas em Brasília.

Da Editora de Brasília (EBRASA), temos crônicas e romance. A **Invenção da cidade**, livro de Clemente Luz, publicado em 1967, engloba textos produzidos por ele na Rádio Nacional de Brasília entre 1958 até a inauguração de Brasília. Almeida Fischer aparece em outra publicação, desta vez o **romance O rosto perdido**, publicado em 1970. O autor fundou a Associação Nacional de Escritores, em 21 de abril de 1963, primeira entidade literária criada em Brasília, a Academia Brasiliense de Letras e a Academia de Letras do Brasil. Incentivou a criação do Sindicato de Escritores do DF.

Dentre as publicações da Editora Coordenada, podemos destacar duas obras. A primeira, intitulada **História de Brasília**, foi escrita por Ernesto Silva, primeiro diretor da Novacap, e lançada no final da década de 1960. A segunda obra, uma edição traduzida de **O diário de Che Guevara**, se destaca por ter sido censurada. A obra, com publicação provável em 1969, foi apreendida no dia 11 de novembro de 1969 na Livraria Encontro, propriedade do editor e livreiro Victor Alegria. Na ocasião, 600 exemplares foram apreendidos na livraria e 1.000 exemplares foram apreendidos no depósito da editora.

ESTUDOS

VÁRIOS ESTUDOS FORAM REALIZADOS PARA A MUDANÇA DA CAPITAL FEDERAL

Dentre os livros presentes estão alguns que se opõem à mudança da capital federal, demonstrando como foi um processo de muita discussão.

Um dos pontos interessantes que ficou em destaque no **Relatório técnico** da Comissão de Estudos para Localização da Nova Capital do Brasil, publicado em 1948, foi o mapa demonstrando a localidade da nova capital do Brasil.

É possível ver também as primeiras edições do livro **Universidade de Brasília** do Darcy Ribeiro e **Minha experiência em Brasília** de Oscar Niemeyer.

Também é possível verificar as primeiras obras que tratam das então nomeadas **Cidades-Satélites** e hoje denominadas Regiões Administrativas. Somente na década de 1970 tiveram estudos específicos em Ceilândia, Núcleo Bandeirante, Taguatinga e Planaltina, sendo esta última muita mais antiga que Brasília, de fato.

MARCAS

AS ASSINATURAS E DEDICATÓRIAS ETERNIZADAS NOS LIVROS SÃO REGISTROS DE PERSONALIDADES IMPORTANTES QUE PASSARAM PELA HISTÓRIA DE BRASÍLIA...

Nesta seção será possível reconhecer assinaturas de pessoas que se relacionaram com a nova capital federal, antes, durante e depois de sua inauguração.

Dentre as assinaturas e dedicatórias, será possível encontrar Juscelino e Sarah Kubitschek, Oscar Niemeyer, Gilberto Freyre, Plínio Salgado, Léa Sayão, Francisco Manoel Brandão e Maurício Vaitsman.

Os escritores radicalizados ou nascidos na capital, premiados ou que tiveram papel relevante no desenvolvimento da literatura brasiliense também são considerados personalidades consagradas do Distrito Federal. Dentre eles estão Joanyr de Oliveira, Henri de Lanteuil, Raymundo Brito, Edson Nery da Fonseca, Allan Viggiano, Aglaia Souza, Anderson Braga Horta, Cassiano Nunes, Ciro José Tavares, Expedicto Quintas, Heitor Humberto de Andrade, João Carlos Taveira, José Geraldo, José Hélder de Souza, Kori Bolívia, Regina Fittipaldi, Romeu Jobim, Ronaldo Cagiano, Salomão Sousa, Valdir de Aquino Ximenes, Ydê Afonso e Gustavo Dourado.

VIVA BRASÍLIA

BRASÍLIA FOI DESEJADA E CELEBRADA!

Brasília foi amplamente divulgada, com campanhas para mudança, divulgação do Plano Piloto de Lúcio Costa para toda a população, além de contar com uma revista que em todos os volumes exaltava a nova capital.

A inauguração da nova capital federal foi um verdadeiro acontecimento, ainda mais após tanta discussão sobre a sua mudança. Esse marco foi registrado com edições especiais e comemorativas em diversos veículos de comunicação, em vários livros, revistas e jornais, com registros fotográficos, entrevistas e relatos pessoais.

Dentre as revistas que tiveram edições especiais de inauguração da Brasília estão Manchete, Cruzeiro, Souvenir de Brasília e a própria Revista Brasília. Seus aniversários foram lembrados e registrados em diferentes volumes da Revista Brasília, contando até com cartão por parte do Prefeito do Distrito Federal em 1965, Plínio Cantanhede.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL. **Revista Brasília**. 2023. Disponível em: <https://www.arpdf.df.gov.br/revista-brasilia/>. Acesso em 19 set. 2023.

BIBLIOGRAFIA Brasília. Brasília: Câmara dos Deputados, 2020. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/40140>. Acesso em: 10 out. 2023.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Boletim bibliográfico**. Rio de Janeiro, v. 9-12. 1959-1962.

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA. **Política de Acervamento da Biblioteca Nacional de Brasília**. Brasília: Biblioteca Nacional de Brasília, 2008. Disponível em: <http://bnbdigital.cultura.df.gov.br/colecao-bnb/politica-de-acervamento-da-biblioteca-nacional-de-brasilia/>. Acesso em 10 set. 2023.

BIBLIOTECA NACIONAL DE BRASÍLIA. **Política de Seleção das Coleções Especiais da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB)**. Brasília: Biblioteca Nacional de Brasília, 2019. Disponível em: <http://bnbdigital.cultura.df.gov.br/colecao-bnb/politica-de-selecao-das-colecoes-especiais-da-biblioteca-nacional-de-brasilia-bnb-2/>. Acesso em 19 set. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 2.874 de 19 de setembro de 1956.** Dispõe sobre a mudança da Capital Federal e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 20 de setembro de 1956.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Brasília 360:** repertório bibliográfico. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020.

GREENHALGH, Mariana Giubertti Guedes. **Desenvolvimento de coleções especiais em bibliotecas públicas:** seu papel na salvaguarda da memória regional. 2022. 301 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

GREENHALGH, Mariana Giubertti Guedes; JUVÊNCIO, Carlos Henrique. **Coleções de memória regional:** análise comparativa das coleções sobre Brasília. Ciência da Informação em Revista, [S. l.], v. 11, p. e16794, 2024.

Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/16794>. Acesso em: 28 jun. 2024.

GREENHALGH, R. D.; GREENHALGH, M. G. G.

Coleções especiais: uma análise da formação dos acervos nas bibliotecas brasileiras. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 35, n. 2, 2021.

Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/13340>. Acesso em: 21 jan. 2022.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil:** sua história. 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

HELDE, Rosângela R. Von. Critérios de raridade bibliográfica, conhecer e preservar. In: **Curso Informativo Sobre Preservação de Coleções Bibliográficas e Documentais**, 17., 2014, Rio de Janeiro. Apresentação em power point. 75 slides.

IBGE. **Anuário estatístico do Brasil.**
<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=720&view=detalhes>
IMPRESSO no Brasil : dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: UNESP, 2010.663 p.

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. **Bibliografia brasileira:** 1965-1966. Rio de Janeiro, 1966-1967.

INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. **Bibliografia brasileira mensal.** Rio de Janeiro, v. 1-3, 1967-1969.

PRIMEIRA HORA. 1957. Disponível em:
https://hemeroteca.ihgg.org/publicacao.asp?PUB_IDEN=17&EDI_IDEN=17. Acesso em 10 set. 2023.

REIMÃO, Sandra. **Mercado editorial brasileiro.** São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2018. DOI:
<https://doi.org/10.11606/9788572052122>
Disponível em:
www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/264 . Acesso em 19 setembro. 2023.

REVISTA DO LIVRO. **Bibliografia brasileira corrente**. Rio de Janeiro, 1956-61.

REVISTA DO LIVRO. **Bibliografia brasileira corrente**. Rio de Janeiro, 1963-1964.

RODRIGUES, Márcia. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 1, 2006. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1158>. Acesso em: 29 nov. 2023.

TEIXEIRA, H. D.; GARCIA, N. de M.; RODRIGUES, M. C. Critérios de raridade bibliográfica: problemas, metodologias e aplicações. **BIBLOS**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 134-145, 2018. DOI: 10.14295/biblos.v32i1.8288. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/8288>. Acesso em: 27 set. 2023.

APRESENTAÇÃO

A MEMÓRIA DE BRASÍLIA EM ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS

MARIANA GIUBERTTI GUEDES GREENHALGH
Bibliotecária da Biblioteca Nacional de Brasília
Doutora em Ciência da Informação

2024

COLEÇÕES BIBLIOGRÁFICAS DE MEMÓRIA REGIONAL

SOBRE A REGIÃO

Documentos que trazem como assunto a região.

DE AUTORES DA REGIÃO

Publicações de autores da região, independente do assunto.

PUBLICADOS NA REGIÃO

Publicações da região, independente do autor ou do assunto.

COLEÇÃO BRASÍLIA

- Entender mais profundamente coleções bibliográficas de memória regional
- Motivações para estudar Brasília
- Coleções sobre a Capital Federal
- Mapeamento das publicações

COLEÇÃO BRASÍLIA



**BIBLIOTECA
CENTRAL DA
UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA**

Biblioteca
universitária



**BIBLIOTECA
NACIONAL DE
BRASÍLIA**

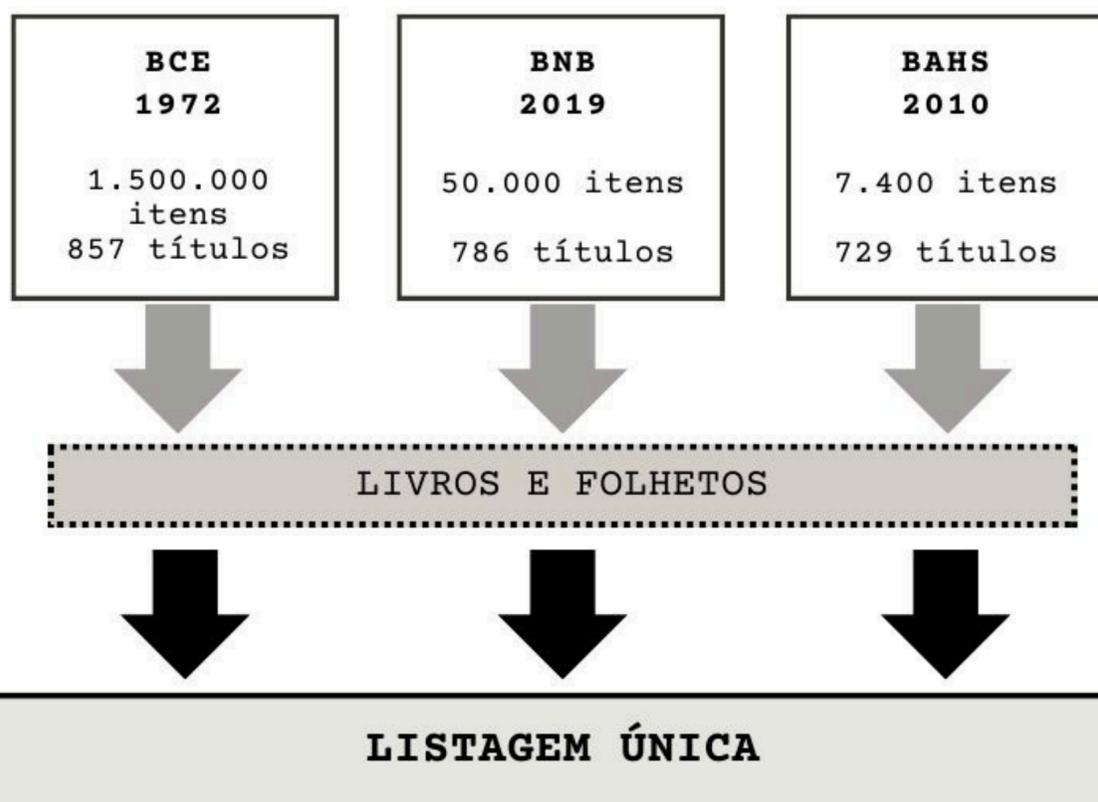
Biblioteca
pública



**BIBLIOTECA
AFFONSO
HELIODORO DOS
SANTOS**

Biblioteca
especializada

COLEÇÃO BRASÍLIA



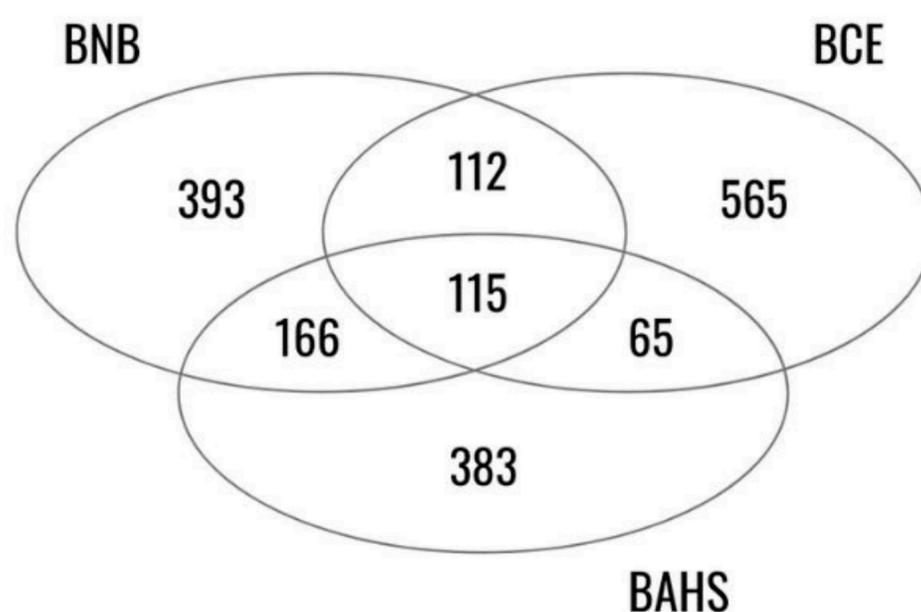
DADOS DE PESQUISA



ALGUNS RESULTADOS

1. **Desenvolvimento de coleções:** estudo voltado para a formação de cada Coleção Brasília e seus critérios de seleção.
2. **Brasília e Distrito Federal:** estudo voltado para o entendimento da região em que se caracterizam as Coleções Brasília.
3. **Análise dos assuntos:** mapeamento dos assuntos tratados nas Coleções Brasília.
4. **Representatividade das mulheres:** análise das mulheres representadas nas Coleções Brasília, tanto na produção quanto como assunto.
5. **Raridade em Brasília:** análise das obras de Brasília com características de raridade bibliográfica.

ALGUNS RESULTADOS



ALGUNS RESULTADOS

- Coleções com mais diferenças do que similaridades
 - As coleções se complementam
- Considerando o desenvolvimento de coleções, o que pode justificar essa situação?
 - Perfil de atuação da biblioteca
 - Forma de aquisição
 - Critérios de seleção
 - Outras coleções
- Bibliografia Brasília: 10.578 fontes
 - 818 títulos ausentes
- Abrange todo o Distrito Federal, porém destacando Brasília
 - Falta de representatividade das Regiões Administrativas.
- Cada biblioteca fortalece, dentro de sua área de atuação, parte desse conjunto bibliográfico de memória regional
 - Situação propícia para o desenvolvimento colaborativo das Coleções Brasília
- 17% das autorias são de mulheres
- Nas Coleções Brasília, de 1.799 títulos, somente 11 publicações apresentaram mulheres como assunto principal

RARIDADE EM BRASÍLIA

Identificar os primeiros impressos em Brasília a partir de bibliografias nacionais que listam produções de tal período.

- Período de 1956 a 1970.
- Dentre as fontes bibliográficas, foram considerados livros e folhetos.

Bibliografias consultadas:

- Bibliografia Brasileira Corrente na Revista do Livro: 1956 a 1961, 1963 a 1964
- Bibliografia Brasileira do Instituto Nacional do Livro: 1965 e 1966
- Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional: 1959 a 1962
- Bibliografia Brasileira Mensal do Instituto Nacional do livro: 1967 a 1970

RARIDADE EM BRASÍLIA

1957: Revista Brasília (Novacap) e Primeira Hora
1960: Correio Braziliense

Livros e folhetos, entre 1956 e 1970: 731 títulos (51 prováveis)

Primeira edição: Bagana: monólogo, escrito por Ruy Carneiro (1959)

CARNEIRO, Rui, 1933-

Bagana; monólogo em 3 actos.
[Pref. de Rodolfo Mayer] Brasília, Brasília Divulgadora de Imprensa, Propaganda e Ed. [1959] 86p. est. ret. 20cm.
(1. livro impresso em Brasília).
I. Título. B869.2

De 1960 a 1965, 32 obras foram publicadas em Brasília. A produção editorial aumenta consideravelmente a partir de 1966, tendo 95,6% de sua produção total, com 699 obras.

RARIDADE EM BRASÍLIA

Tipos de publicações:

- Publicações governamentais: 555 títulos entre 1959 e 1970
- Entre 1967 a 1970, foram identificadas 41 publicações editadas pela Universidade de Brasília, sendo somente 5,6% do total de obras.
- Editoras de Brasília
- EBRASA: 28 títulos a partir de 1968
- Coordenada: 25 títulos a partir de 1968

Censura

- O diário de Che Guevara (Ed. Coordenada, 1969)

RARIDADE EM BRASÍLIA

O período considerado para os "incunábulo regionais" de Brasília condiz com um período em que o mercado editorial brasileiro se mantém em níveis extremamente baixos.

As 731 obras entre livros e folhetos identificadas no período de 1959 a 1970, demonstram que há uma **escassez de títulos**, ainda mais se considerar os títulos com certeza de ser edição brasiliense com 680 em 11 anos.

Dentre essas obras estão as **primeiras produções literárias brasilienses**, representando o início do desenvolvimento de uma cultura literária regional, títulos que, além de escassos, são relevantes para o registro da memória cultural de Brasília.

O critério de raridade definido pela Biblioteca Nacional de Brasília de **primeiros impressos em Brasília até 1970** se justifica no valor cultural e de limite histórico das obras para a memória brasiliense.

EXPOSIÇÃO BRASÍLIA RARA

- OS PRIMEIROS
 - Primeiros impressos
 - Primeiras editoras
 - Primeiras literaturas
 - Primeiras edições
 - Primeiros estudos
- MARCAS
 - Assinaturas e dedicatórias
- VIVA BRASÍLIA
 - Divulgação
 - Campanha
 - Edições comemorativas



AGRADECIMENTOS

Em nome da Exposição Brasília Rara, agradecemos aos bibliotecários da Biblioteca Nacional de Brasília: Marmenha Maria Ribeiro do Rosário, Patrícia de Miranda Fernandes e Daniel Arcanjo Bueno Portela. Agradecemos as parcerias com a Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho e com a Biblioteca Affonso Heliodoro dos Santos. Agradecemos o auxílio técnico e a colaboração da bibliotecária Ana Karina Fraga.